

JORNAL DE BRASIL Sarney-Ulysses: guerra de atrito

O confronto político declarado entre o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães virou uma guerra de guerrilha ou de atritos, tendo como pólo central o ministro Renato Archer, da Previdência Social. O ministro Archer dispôs-se a ceder a cabeça daquele seu colaborador, desde que lhe fosse reservado o direito de propor o substituto. Indicou dois nomes, que Sarney recusou. No fundo, embora não o confesse, Sarney deseja se ver livre de Archer para enfraquecer a posição política de Ulysses Guimarães como candidato à Presidência da República.

Ontem, na continuidade dessa guerra, o ministro Prisco Viana reuniu para almoço um numeroso grupo de parlamentares do PFL. E o oitavo almoço desse tipo organizado pelo ministro com parlamentares do PFL e do PMDB, todos com o objetivo de tentar reagrupar as dispersas forças políticas governamentais dispostas a assegurar o mandato de cinco anos para Sarney. De acordo com o testemunho de um dos participantes do encontro, o ministro deixou implícito nas suas palavras ser necessário enfraquecer a posição política de Ulysses, sem o que se tornará inviável a vitória do mandato de cinco anos.

Mas em dado momento do almoço de ontem, o deputado pernambucano Gilson Machado, do PFL, perguntou a Prisco se não achava tarde demais para fazer reverter o quadro político, hoje francamente propício aos quatros anos. Manifestou até mesmo suas dúvidas se o presidente Sarney estava realmente empenhado em obter os cinco anos, porque não percebe da parte dele atos concretos nesse sentido. O deputado paranaense Paulo Pimentel, do PFL, lembrou que em seu Estado é dono de cadeia de jornais, rádio e televisão e tem bom relacionamento com quase toda a bancada do Paraná na Constituinte. Embora fizesse a ressalva de que nada tem a pedir ao Governo, queixou-se de que até hoje não foi chamado pelo presidente da República para uma

audiência. «Mas o presidente Sarney convidou para um café da manhã o senador paranaense Afonso Camargo, que é o adversário do Governo e meu no Paraná».

Previsões sombrias

Os deputados Henrique Eduardo Alves, do PMDB do Rio Grande do Norte, e Gilson Machado, do PFL de Pernambuco, informaram ontem a seus interlocutores ter meios de assegurar que este ano não haverá eleições presidenciais. Motivo: a crise econômica. Misteriosos e reticentes, não esclareceram quais seriam as forças políticas capazes de impedir as eleições. Mas Gilson Machado informou a um amigo que o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, andou pelo Nordeste conversando com integrantes das guarnições locais sobre a necessidade de evitar as eleições presidenciais este ano.

Milton ministro

O presidente Sarney telefonou ao governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, informando-lhe que até 15 de março o deputado mineiro Milton Reis será nomeado ministro.

Deter a constituinte

No encontro de ontem do ministro Prisco Viana com um grupo de parlamentares do PFL foi revelado que o Governo dispõe de medida de grande impacto político, a qual, pela sua repercussão, irá deter o rápido e trepidante ritmo de decisões imprimido à Constituinte pelo seu presidente, deputado Ulysses Guimarães. Só não foi revelado o teor dessa medida.

Areia movediça

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, num momento de reflexão, constatava desolado ontem à tarde: «O Governo se move sobre areia movediça».

Ulysses e o parlamentarismo

O deputado piauiense Heráclito

Fortes, um dos parlamentares de melhor **feeling** político, garante que o movimento a favor da implantação do parlamentarismo está mais forte do que se pode supor, já contando com 280 votos para sua aprovação. Integrante da turma do **poire** de Ulysses, acha que ele é a única figura política em condições de deter o parlamentarismo, desde que o faça com extrema competência. «Senão pode ser também por ele atropelado», é a advertência que faz.

Segredo de estado

Alegando razões de Estado, o presidente Sarney pediu ontem a todos os participantes da reunião que promoveu com vários ministros e lideranças políticas para guardar sigilo sobre os assuntos ali tratados e discutidos, todos eles relacionados com o congelamento por três meses dos vencimentos do funcionalismo público federal. As decisões ficaram para ser tomadas pelo Presidente com os ministros da Fazenda e do Planejamento. Mas Sarney foi alertado por vários dos seus ministros de que o fim dos reajustes salariais, com base na URP, iria acarretar no seu bojo profundas injustiças sociais, pois puniria tanto o humilde servidor como o **marajá**. No entanto, um dos presentes ao encontro lembra que o Governo se encontra diante do seguinte dilema: ou congela os salários, por absoluta falta de recursos financeiros, ou será obrigado a demitir, só da administração direta, cerca de cem mil servidores.

Mudança de voto

O senador Afonso Arinos entrou ontem à tarde no plenário da Constituinte disposto a votar contra a concessão do voto aos menores de 16 anos de idade. Em menos de dez minutos de conversa com vários parlamentares, inclusive Sandra Cavalcanti, mudou de voto e ainda foi à tribuna defender a emenda que acabou sendo aprovada.